



SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, FAMÍLIA E TRABALHO  
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA  
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MIGRANTES, REFUGIADOS E APÁTRIDAS

1 Ao vigésimo oitavo dia do mês de novembro de dois mil e dezenove, às nove horas, na  
2 sala da Faculdade UNOPAR, situado à Avenida Rocha Pombo, 2005, ao bairro São  
3 Cristóvão, Cascavel – PR. Deu-se início a Reunião Ordinária do **CONSELHO ESTADUAL**  
4 **DOS DIREITOS DOS REFUGIADOS, MIGRANTES, E APÁTRIDAS – CERMA**, fizeram-  
5 se presentes, conforme convocação os conselheiros **Titulares Governamentais**: Joice  
6 Barbaresco (SEED) **Titulares da Sociedade Civil**: Juliana Mara da Silva (CRESS),  
7 Marcia Ponce (Caritas Regional Paraná) e Elesandra da Silva Salvador (suplente –  
8 Aldeias Infantis SOS) **Representantes**: Dra. Angelica Furquim (Caritas Regional Paraná),  
9 (Nerissa Krebs Farret (OIM/ONU), Luis Carlos Gabas (Igreja Anglicana), Deuseu Noel  
10 (Igreja Assembleia de Deus), Marc Evraro Matelus (Igreja Assembleia de Deus), Palmira  
11 Tereza Reversi Duarte (ABESP – Associação Beneficente Solidariedade e Paz), Sylvania  
12 Marques (Caritas Cascavel), Yennifer Diaz (Aldeias Infantis SOS), Simone dos Santos  
13 (Aldeias Infantis SOS), Valdecir Santana (Caritas Cascavel), Kauana Fogari (CRAS  
14 Lancelli), Poliana Lauther (Secretaria Municipal de Assistência Social de Cascavel),  
15 Rossângela Ferreira (Pastoral do Migrante Cascavel), Geni Cândido (Secretaria Municipal  
16 de Assistência Social de Cascavel) e Padre Márcio André (Pastoral do Migrante  
17 Cascavel).

18 As nove horas deu-se início a reunião das comissões. Conforme estabelecido em pauta,  
19 foi realizada pela manhã reunião interna do CERMA. Houve uma imensa falta de quorum  
20 na reunião. No todo participarem apenas quatro conselheiros. O tema das atas em atraso  
21 retornou as discussões e percebe-se que não há definição sobre o assunto por parte da  
22 SEJUF e nem tampouco previsão para que as atas esteja de acordo. Foi discutido o  
23 formato e motivação para as reuniões descentralizadas e pela pouca adesão desta  
24 reunião, que se faz necessário refletir e modificar esta questão. O Paraná tem recebido e  
25 está recebendo muitos migrantes e se faz necessário a discussão e que saia do papel o  
26 Plano Estadual de Políticas Públicas. Foi perguntado e decidido que se deve verificar se o  
27 CERMA ainda é o único conselho estadual com esta temática no Brasil. Foi levantado  
28 também o tema da cartilha. Houve um grupo de discussão e de trabalho para elaborar  
29 uma cartilha, porém a cartilha não saiu. Foi perguntado a Nerissa (OIM) se a organização  
30 poderia disponibilizar algum recurso para fazer esta cartilha, ou se possui algum material  
31 em massa que poderia ser distribuído. Na parte da tarde e da noite foi realizada uma  
32 reunião com organismos públicos municipais e a rede local de Cascavel. O primeiro ponto  
33 relatado foi o eixo de educação. Os migrantes presentes questionaram o que seria este  
34 eixo educacional e o que pode e deveria ser feito; Após entender a discussão relataram  
35 que foi identificado uma forte presença no EJA de Haitianos em Cascavel; os migrantes  
36 relatara que é preciso que o trâmite de revalidação de diplomas nas universidades deve  
37 ser mais célere, e disseram que a questão do idioma pode ser um empecilho ou problema  
38 para a equivalência; Os migrantes relataram também uma imensa dificuldade com a



**SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, FAMÍLIA E TRABALHO**  
**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA**  
**COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MIGRANTES, REFUGIADOS E APÁTRIDAS**

39 contratação de estagiários migrantes pelas empresas e que estas contratações ainda  
40 assim são mais fáceis para os que cursam ensino superior. Para os que estão no ensino  
41 médio é muito complexo; migrantes solicitaram que sejam realizadas cursos  
42 profissionalizantes e que os mesmos poderiam ser através das ONGs ou do CERMA. Na  
43 temática da Assistência Social foi comentado que os CRAS de Cascavel estão fazendo  
44 um ótimo trabalho no atendimento aos migrantes, sobretudo, haitianos; Um CRAS  
45 contratou uma migrante haitiana de maneira terceirizada para melhorar atendimento e  
46 para ajudar na tradução; Foi repassada que está havendo dificuldade de cadastras as  
47 famílias migrantes no programa Bolsa Família pois vários núcleos familiares dividem a  
48 mesma residência e o cadastro entende uma residência como uma só família, sendo  
49 assim, somente uma recebe ou dividem, quando na verdade cada núcleo familiar é  
50 independente e tem sim uma necessidade específica; Representante da Prefeitura  
51 comentou que Cascavel já cadastrou mais de dos mil migrantes na Assistência Social do  
52 Município; As assistentes sociais presentes relataram que identificaram que algumas  
53 mulheres migrantes sofreram abuso e coerção para se prostituírem para conseguir uma  
54 vaga de trabalho; Também relataram que algumas mulheres sofrem violência do  
55 companheiro e não denunciam ou saem de casa justamente por não ter um emprego para  
56 se manter; Foi relatada também alguma dificuldade de ordem prática como compreensão  
57 de contexto e tradução no trato com os conselheiros tutelares do município e a atuação  
58 com os migrantes. Foi solicitado mais sensibilização junto aos mesmos e a possibilidade  
59 de copiar o CRAS na contratação de um estagiário ou terceirizado que pudesse atuar  
60 nesta questão das traduções nas abordagens e encaminhamentos. Hou também relatos  
61 sobre o eixo de trabalho. O conselho comentou que este eixo está sendo trabalhado na  
62 perspectiva da Inclusão Produtiva, termo utilizado pelo ACNUR e OIM, e que tem como  
63 abordagem não somente um emprego como tal, mas a integralidade do migrante, que  
64 aborda outros aspectos de sua vida também como educação, moradia e questões  
65 familiares. Os migrantes presentes comentaram que realmente preferem esta colaboração  
66 na área de trabalho para não recorrerem mais a ajudas sociais que causam certa  
67 dependência. Os migrantes relataram problemas. Disseram que há algumas pessoas que  
68 estão “vendendo” vagas ou “vendendo” indicações de trabalho, e que também existem  
69 muitas pessoas que se apresentam com más intenções intervindo como atravessadores  
70 nas contratações; Os haitianos fizeram uma assembleia pública para lançar a associação  
71 publicamente as autoridades. Os mesmos acreditam que a associação, com a  
72 credibilidade que possui, poderia ser uma intermediaria nestas contratações para evitar  
73 esta violação de direitos; Os migrantes solicitaram também que seja feita uma  
74 sensibilização por parte do Governo e das ONGs juntos aos empregadores; Foi  
75 comentado da possibilidade de articular uma Lei Municipal para fomentar a economia  
76 solidária como alternativa a falta de emprego para os migrantes; Foi relatado também que  
77 é necessário averiguar relatos de violação de direitos trabalhistas de migrantes em



**SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, FAMÍLIA E TRABALHO**  
**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA**  
**COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MIGRANTES, REFUGIADOS E APÁTRIDAS**

78 frigoríficos da região. No eixo de moradia foi relatada dificuldade dos migrantes em alugar  
79 casas. Os proprietários solicitam muitas referências e garantias como caução, seguros e  
80 fiadores, e os migrantes não possuem nenhuma garantia pois estão chegando na cidade;  
81 Também relataram que os preços de aluguel aumentaram demais pela demanda e que os  
82 proprietários estão realizando especulação. Foi solicitado também atenção para a questão  
83 de saúde dos migrantes. Os migrantes e representantes institucionais agradeceram a  
84 presença do CERMA em Cascavel e comentaram dessa importância em ocupar os  
85 espaços dos conselhos e da participação política. A reunião finalizou as vinte e uma horas  
86 e trinta minutos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, por mim,  
87 conselheiro João Guilherme de Mello Simão, que após lida por todos os conselheiros,  
88 s  
89 e  
90 r  
91 á  
92  
93 a  
94 p  
95 r  
96 o  
97 v  
98 a  
99 d  
100 a  
101  
102 e  
103 m  
104  
105 p  
106 l  
107 e  
108 n  
109 á  
110 r  
111 i